MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

APOIOS:

CATOLICA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL PORTO

CATOLICA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS LISBOA

iPAG European Business School

ISCSP INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS UNIVERSIDADE DE LISBOA

iscte Executive Education

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

NOVA NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

Rumos

the LISBON MBA católica|nova in collaboration with MIT Sloan

UPT UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

POR:
António Sarmento

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

DIFERENCIAÇÃO
A FORMAÇÃO EM TEMPOS DE INCERTEZA É BASTANTE IMPORTANTE E ÚTIL. É, INCLUSIVE, UM DOS PILARES QUE NOS VAI DAR DIFERENCIAÇÃO FACE A QUEM NÃO TEM CONHECIMENTO

«O FACTOR HUMANO É QUE VAI AGREGAR VALOR»

NUMA ALTURA EM QUE AS EMPRESAS SE SENTEM DESAFIADAS PELOS AVANÇOS DA TECNOLOGIA, COMO O CHAT GPT, A FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL: A GRANDE ARTE DO DOCENTE E DOS FORMANDOS VAI SER O PENSAMENTO CRÍTICO PERANTE A QUANTIDADE DE INFORMAÇÃO GIGANTESCA QUE NOS CHEGA DIARIAMENTE

As instituições de ensino presentes no pequeno-almoço debate da Executive Digest são unânimes: O ChatGPT é mais uma prova de que a tecnologia está a tomar conta do nosso quotidiano e, claro, também terá impacto no mundo Académico. A potencialidade desta plataforma é gigantesca, mas é preciso saber geri-la de forma eficiente e diferenciadora. É que a escola continuará a ser um espaço de partilha, discussão, apoio à tomada de decisão e desenvolvimento pessoal. E isto só pode ser feito com interação entre pessoas.

Tiago Guerra (director do Técnico+ do IST), Luís Schwab (Marketing Management executive course coordinator do IPAM), Paulo Martins (head of Overall Market Solutions do ISCTE Executive Education), Rita Anjos (Program Admissions manager do ISCTE Executive Education), Catarina Paiva (directora do ISEG Executive Education), Marina Ventura (Head of Academic Affairs & Executive Director of Executive Master's da NOVA SBE), Joana Belo Costa (Head of Executive Education Programs da NOVA SBE) e Patrícia Teixeira Lopes (Associate Dean da Porto Business School) foram os especialistas presentes na última conversa sobre o ensino de executivos.

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

O chat GPT é um chatbot de Inteligência Artificial (IA) gerador de texto. Funciona através de um sistema de perguntas e respostas, em que o utilizador coloca uma questão, e a IA, tendo por base toda a informação disponível em sistema aberto na internet, responde. A vantagem é que pesquisará sobre um elevado número de fontes, muito mais rapidamente do que qualquer investigador treinado. No entanto, o facto de existir muita informação disponível não significa que se saiba usá-la correctamente e a grande arte vai ser a interpretação deste conhecimento.

«Uma disciplina que foi desenhada no ano passado, este ano já poderá ter outro tipo de conteúdos

MUITAS EMPRESAS ESTÃO A PERCEBER QUE SE HÁ INCERTEZA É O MOMENTO CERTO DE INVESTIR EM FORMAÇÃO, PORQUE É AQUILO QUE SEGURA AS PESSOAS NO LOCAL DE TRABALHO

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

Catarina Paiva
Directora do ISEG Executive Education

Joana Belo Costa
Head of Executive Education Programs da NOVA SBE

Luís Schwab
Marketing Management executive course coordinator do IPAM

Marina Ventura
Head of Academic Affairs & Executive Director of Executive Master's da NOVA SBE

A POTENCIALIDADE DESTA PLATAFORMA (CHAT GPT) É GIGANTESCA, MAS É PRECISO SABER GERI-LA DE FORMA EFICIENTE E DIFERENCIADORA

Patrícia Teixeira Lopes
Associate Dean da Porto Business School

Paulo Martins
Head of Overall Market Solutions do ISCTE Executive Education

Rita Anjos
Program Admissions manager do ISCTE Executive Education

Tiago Guerra
Director do Técnico+ do IST

LICENCIATURAS MESTRADOS DOUTORAMENTOS **PÓS-GRADUAÇÕES**

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

A ESCOLHA CERTA PARA A VALORIZAÇÃO DO SEU CURRÍCULO

Pós-Graduações

ISCSP.ULISBOA.PT

ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

- Administração e Gestão de Saúde 9.ª ED.
- Administração e Gestão Financeira Pública 5.ª ED.
- Contabilidade e Gestão Pública 8.ª ED.
- Contratação Pública 5.ª ED.
- Governação e Desenvolvimento Regional e Local 2.ª ED.

ESTUDOS POLÍTICOS E ESTRATÉGICOS

- Comunicação e Marketing Político 18.ª ED.
- *Corporate Diplomacy* 6.ª ED.
- Estudos Marítimos 1.ª ED.
- Informações e Segurança 17.ª ED.

ESTUDOS SOCIAIS

- Criminologia e Reinserção Social 10.ª ED.
- Crise e Ação Humanitária 9.ª ED.
- Serviço Social em Saúde, Intervenção e Inovação 5.ª ED.
- Supervisão e Desenvolvimento Profissional em Serviço Social na Área do Envelhecimento 1.ª ED.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Gestão de Recursos Humanos 14.ª ED.
- Psicologia Positiva Aplicada 11.ª ED.

SOCIEDADE, CULTURA E MEDIA

- Comunicação Estratégica Digital 10.ª ED.
- Estudos Demográficos 1.ª ED.
- Igualdade de Género 4.ª ED.
- Paleopatologia 1.ª ED.

SAIBA MAIS

Exige o teu melhor

porque todos os dias há novidades. As Business Schools estão cá para ouvir as empresas e desafiá-las para que estas tecnologias possam entrar para os seus processos e trazer as eficiências necessárias», assim se inicia a conversa com algumas das principais instituições da área de formação de executivos em Portugal.

Actualmente, são vários os professores que já estão a usar chat GPT em sala de aula, uma decisão que envolve docentes, alunos e direcção. No entanto, é preciso nunca perder o pensamento crítico para avaliar a informação recepcionada. «Foi uma opção da máquina, mas não a podemos validar e receber de olhos fechados. Em cima disso, os formandos vão dar o seu contributo – ficam satisfeitos com a informação disponibilizada? O que falta? É tudo verdadeiro? Não nos podemos esquecer que as empresas procuram colaboradores que acrescentem valor. No final do dia, o factor humano é que vai agregar valor», acrescenta um membro presente neste pequeno-almoço organizado pela Executive Digest.

Outro dos participantes considera que os dados e a Inteligência Artificial são fundamentais para a jornada customizada, mas o que vai diferenciar «são as pessoas porque têm espírito crítico para a tomada de decisão». Os especialistas sublinham ainda que as empresas estão por dentro do tema, mas que ainda não se encontram no estado de maturidade ideal para perceber o que estas ferramentas lhes vão trazer do ponto de vista do negócio.

Do ponto de vista da Academia, independentemente da tecnologia usada em sala e dos formatos híbridos ou não híbridos, a lógica da experimentação e interacção em sala é o caminho certo. «Os empregadores cada vez mais valorizam a capacidade de resolução de problemas», afirmam os presentes. Outro dos elementos explica ainda que o banco de investimento JP Morgan tem colaboradores a ganharem muito dinheiro a interpretar dados para depois falarem com certos clientes e tentarem vender produtos. «O Chat GPT faz um trabalho tão bom como eles», diz. No entanto, «falta estabelecer relações, emoções, que são factores fundamentais», contrapõe outro dos participantes neste pequeno-almoço.

ACTUALMENTE, SÃO VÁRIOS OS PROFESSORES QUE JÁ ESTÃO A USAR CHATGPT EM SALA DE AULA, UMA DECISÃO QUE ENVOLVE DOCENTES, ALUNOS E DIRECÇÃO

FORMAÇÃO EM TEMPOS DE INCERTEZA É BASTANTE IMPORTANTE E ÚTIL. É, INCLUSIVE, UM DOS PILARES QUE VAI TRAZER DIFERENCIAÇÃO FACE A QUEM NÃO TEM CONHECIMENTO

PERSPECTIVAS

A formação em tempos de incerteza é bastante importante e útil. É, inclusive, um dos pilares que vai trazer diferenciação face a quem não tem conhecimento. Muitas empresas estão a perceber que se há incerteza este é o momento certo para investir em formação, porque é aquilo que segura as pessoas. As organizações entendem que o ensino é um meio necessário para desenvolver e reter o talento. «Este ano confirma-se o que já se verificava, ou seja, uma aposta das empresas na formação, mas em termos individuais ainda se mantém uma decisão mais demorada».

Quando se registou esta retracção no individual, devido às elevadas taxas de juro ou inflação, também a disponibilidade para fazer formação presencial pós-laboral acabou por condicionar os formandos. «As pessoas querem uma maior flexibilidade de investimento no modelo de créditos para depois poderem gastar consoante as suas necessidades. Nos momentos de incerteza e imprevisibilidade, as pessoas têm menos dinheiro e evitam fazer cursos mais longos. Se dermos flexibilidade, a decisão de fazerem a formação é mais viável. Estamos num momento em que as pessoas querem ter muita escolha, mais cursos e em estrutura modelar», sublinha um dos participantes.

DIGITAL

O digital é uma forma de trazer novos públicos, geografias, diversidade e profissões (pilotos de avião ou cirurgiões, por exemplo) à formação de executivos. Um dos elementos neste pequeno-almoço recordou as palavras de um professor de Harvard sobre o futuro do ensino à distância. «O online torna a formação de executivos mais acessível a pessoas de diferentes partes do mundo e as escolas deviam concentrar-se

Pós-Graduação

Virtualização e Cloud Computing

- Formato **100% Online**
- Aplicabilidade prática, orientado para a atividade profissional
- Único programa no mercado que oferece competências necessárias para esta área emergente

ISTEC INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LISBOA

Seja um Protagonista e um Empreendedor

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Redes e Sistemas Informáticos
- Cibersegurança
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Informática de Gestão
- Desenvolvimento para Dispositivos Móveis
- Design e Multimédia
- Desenvolvimento de Software

Licenciaturas

- Engenharia Informática
- Engenharia Multimédia

Mestrado

- Informática
  - Computação em Nuvem
  - Dispositivos Móveis e Multimédia

ISTEC.PT

Alameda das Linhas de Torres nº 179 1750-142 Lisboa

info@istec.pt || 218 436 670

Inscrições Abertas

Ano Letivo 2023/2024

em programas de maior valor acrescentado, com conteúdos mais específicos e valorizados pelos clientes. Uma tendência que não vai parar».

De facto, o online é um formato, mas não é um fim. Uma parte das empresas recorre a formação de executivos para a montagem de Moocs (Massive Open Online Course) e, a partir daí, vão gerindo a formação ao longo do ano com conteúdos. «Enquanto no passado havia a lógica de dar formação abrangente e mais generalista às pessoas, agora as empresas querem desenvolver competências muito específicas e aí o formato online pode ser mais-valia», dizem. O acompanhamento e a interacção são também consideradas vantagens deste formato.

Além disso, o ensino online e o presencial são complementares. As Business Schools têm de estar nas várias plataformas e entender o que os colaboradores querem, mas também sabem que fazer um programa presencial tem outros objectivos. «E depois há uma questão muito pragmática, visto que só nós fornecemos o certificado de pós-graduação, que outras entidades formadoras não podem fornecer. Temos muitas empresas que nos pedem as certificações de competências e os créditos porque depois os formandos podem ir para outras escolas lá fora ou fazerem mestrados. Outra situação prende-se com o facto de a formação ser um activo; é um risco acharmos que o conhecimento não é valorizado. Um País com uma população com mais conhecimento e qualificação terá uma economia mais produtiva»

Aliás, a capacitação da gestão é fundamental para estas tecnologias que se estão a implementar nas empresas. No entanto, é fundamental uma agenda da capacitação da formação de pessoas para usarem estas ferramentas de forma eficiente e produtiva. «Há um aspecto que temos a obrigação de fomentar e desenvolver, que é a nossa ligação quase visceral ao tecido empresarial. É trazer as empresas para dentro do nosso ecossistema de formação e com elas trabalhar e construir casos e desafios úteis para toda a gente. Isso é algo que nos pode diferenciar de outras formações online. Só fazendo as perguntas certas e trabalhando um caminho de desenvolvimento, podemos ter no fim da jornada um output íntegro e rigoroso».

!

TRAZER AS EMPRESAS PARA DENTRO DO NOSSO ECOSSISTEMA DE FORMAÇÃO E COM ELAS TRABALHAR E CONSTRUIR CASOS E DESAFIOS ÚTEIS PARA TODA A GENTE

Por fim, um dos intervenientes no pequeno-almoço organizado pela Executive Digest lembrou a questão da internacionalização. «A nossa diferenciação está também na forma como internacionalizamos pelo presencial. É um desafio que temos que ganhar», concluiu.

thelisbonmba.com

#1 IN PORTUGAL
#24 IN EUROPE
#2 IN THE WORLD
In International Experience
FT*

Where Leaders are Shaped

Inspire. Transform. Impact.

Collaboration is at the heart of The Lisbon MBA, where three top business schools, CATÓLICA- LISBON, NOVA SBE and MIT SLOAN, joined together to deliver an MBA of worldwide prestige.

A unique transformational journey, where future leaders are shaped in a global hands-on learning environment, for a lasting positive impact on business and society.

- Master business fundamentals and global trends
- Foster an innovative and entrepreneurial mindset
- Boost individual and teamwork performance
- Advance your career with purpose

Para mais informações:
www.thelisbonmba.com
admissions@thelisbonmba.com
T. +351 936 143 473

the LISBON MBA
católica|nova
In collaboration with **MIT Sloan**

CATÓLICA LISBON BUSINESS & ECONOMICS
NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS
IN COLLABORATION WITH MIT MANAGEMENT SLOAN SCHOOL

Accredited by: AACSB ACCREDITED, EFMD EQUIS ACCREDITED, ASSOCIATION OF MBAS ACCREDITED
Recognized by FT

*FT Global MBA ranking 2023

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

APOSTAR NUMA FORMAÇÃO E ENSINO DE EXCELÊNCIA

AS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS NAVEGAM SEMPRE EM MARES REVOLTOSOS E MELHORAM OS SEUS RESULTADOS EM SITUAÇÕES DE DISRUPÇÃO

SUPERAÇÃO

ESTANDO 2023 A DECORRER EM AMBIENTE GEOPOLÍTICO DE MUITA INCERTEZA, COMPETE ÀS ESCOLAS DE NEGÓCIOS E À SUA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS, DOTAR OS SEUS ALUNOS DAS FERRAMENTAS NECESSÁRIAS À SUA SUPERAÇÃO

CATÓLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL
PORTO

A formação executiva tem a sua história intrinsecamente ligada às transformações da sociedade, incluindo as crises que sempre vão surgindo. Nesta entrevista à Executive Digest, Carlos Vieira, director executivo da formação executiva da Católica Porto Business School, explica os principais desafios dos formandos e das empresas para este ano.

A Católica Porto Business School - CPBS tem sido distinguida por várias entidades internacionais e é umas das pouquíssimas escolas de negócios com uma acreditação Triple Crown. O que têm significado estas distinções?

De facto, é com especial orgulho que afirmamos que a Católica Porto Business School faz parte de um grupo muito restrito de menos de 1,5% de escolas de negócios com três importantes distinções de acreditação, a chamada Triple Crown, atribuídas pela EQUIS (EFMD Quality Improvement System), pela AMBA (Association of MBAs) e pela AACSB (Association for Advance Collegiate Schools of Business). Além disso, destaco que a Universidade Católica Portuguesa foi reconhecida, pelo 4.º ano consecutivo, como a melhor universidade portuguesa pela Times Higher Education (THE World University Rankings, 2023). Todas estas distinções têm significado que estamos a fazer o que de melhor se faz a nível de Business Schools. No fundo atesta a excelência de toda a nossa actividade, a vários níveis: ensino, investigação, impacto na sociedade, desenvolvimento humano. Mas o maior significado é para quem escolhe a CPBS para estudar, ensinar, investigar. Porque sabem que estão a apostar numa formação e ensino de excelência.

A partir de agora, e tendo em conta o início de 2023, qual o ponto de situação e perspectivas para o futuro ao nível da formação de executivos?

A formação executiva tem a sua história intrinsecamente ligada às transformações da sociedade, incluindo as crises que sempre vão surgindo. Neste sentido, há uma correlação positiva entre a procura de formação quando os tempos são mais inseguros, procurando as pessoas capacitarem-se da melhor forma para superar toda a incerteza. Assim, estando 2023 a decorrer em ambiente geopolítico de muita incerteza, compete às escolas de negócios e à sua formação de executivos, dotar os seus alunos das ferramentas necessárias à sua superação, incluindo a antecipação de tendências e identificação de riscos e, principalmente, de oportunidades para as si, como indivíduos e membros de organizações.

Que áreas, que temas estão a ser mais procurados? Quais os temas em expansão, e de contração para este ano?

Os temas que estão em expansão passam pela Sustentabilidade, Supply Chain e Operações, Reestruturações de Empresas e Transformação tecnológica. Não identificamos nenhum tema específico em contração.

Que novidades gostariam de destacar para 2023, a nível empresarial e também individual?

No próximo ano lectivo, mantemos o nosso portefólio num processo de resposta às solicitações dos nossos stakeholders e pretendemos iniciar programas internacionais (dos quais destaco o Programa Atlântico, triplamente diplomado pela CPBS, PUC Rio e católica de Luanda), bem como formações na área do Agroalimentar, retalho Automóvel, Sustentabilidade e Transição Digital.

A oferta de cursos online pelas Business Schools de renome internacional, a preços competitivos, em formatos "on demand" está a crescer. Nesse sentido, quais são os grandes desafios para a vossa escola?

A opção da CPBS foi focar-se no ensino presencial, entendido como aquele que permite um desenvolvimento holístico dos seus alunos. Isto não impede que disponibilizemos modelos híbridos ou mesmo alguns cursos totalmente online. Entendemos que há diferentes objectivos a atingir quando se frequenta um curso totalmente online e um curso presencial, em que a relação humana com colegas, docentes e outros stakeholders é factor de sucesso.

Atendendo à disrupção na área de formação executiva, o que estão a fazer para continuarem relevantes?

Disrupção é o nosso "nome do meio". Como já referi atrás, as escolas de formação de executivos navegam

É ESSE O NOSSO PAPEL FUNDAMENTAL – ANTECIPAR, APOIAR O PLANEAMENTO, GERIR (INCLUINDO EM SITUAÇÕES DE CONFLITO OU CRISE), AVALIAR E CORRIGIR

» Carlos Vieira, director executivo para a Formação Executiva da Católica Porto Business School

sempre em mares revoltosos e melhoram os seus resultados em situações de disrupção. É esse o nosso papel fundamental – antecipar, apoiar o planeamento, gerir (incluindo em situações de conflito ou crise), avaliar e corrigir.

Os Nanodegrees (microcertificações) ou programas de certificação de curto prazo podem ser uma mais valia na resposta à necessidade de actualização permanente dos formandos?

Sim. Pensamos que sim. São factores úteis à construção de um percurso de formação contínua de uma pessoa. No limite, permitir-lhe-á um desenvolvimento académico à medida. Da nossa parte, temos capacidade de avaliar as competências adquiridas por um candidato a um curso de formação executiva, creditando-as para prosseguimento de estudos. E ao mesmo tempo, estamos cada vez mais a modularizar as nossas ofertas, por forma a permitir, a quem o desejar, frequentar os módulos desejados (e não programas inteiros).

OS TEMAS QUE ESTÃO EM EXPANSÃO PASSAM PELA SUSTENTABILIDADE, SUPPLY CHAIN E OPERAÇÕES, REESTRUTURAÇÕES DE EMPRESAS E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Como estão os MBA face aos outros programas de formação executiva? A ganhar ou a perder terreno? Qual a vossa expectativa?

A procura dos MBA parece-nos estar ao mesmo nível dos outros programas de formação executiva. Da nossa parte, que desenvolvemos um MBA Executivo, a procura tem subido, sendo certo que procedemos recentemente a um reforço da auscultação dos nossos alumni e de outros stakeholders e promovemos a alteração do programa, em função dos resultados obtidos.

Depois do "Quiet Quitting" temos o "Quiet Hiring", que é quando uma organização adquire novas competências sem realmente contratar colaboradores. Qual a vossa opinião sobre esse assunto e qual o papel das escolas de negócio nesta nova tendência?

A possibilidade do Quiet Hiring passa, necessariamente, pelas escolas de negócios. Isto porque são elas que possibilitam aos alunos a obtenção de competências (hard ou soft) que permitem que a jornada do trabalhador seja cada vez mais possível dentro de uma organização. As pessoas procuram, cada vez mais, a conquista de novos conhecimentos que os realizem intelectual, pessoal e profissionalmente. E as organizações têm de ter a capacidade de reconhecer esse potencial e usá-lo para criar valor.

CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL
PORTO

SAIBA MAIS AQUI

INVISTA EM SI

FORMAÇÃO EXECUTIVA

MBA E PROGRAMAS INTERNACIONAIS

- MBA Executivo
- Programa Atlântico

GESTÃO

- PG Empreendedorismo & Business Development
- PG Organização e Gestão de Eventos
- PG Finanças e Estratégia
- PG Controlo de Gestão e Estratégia
- PG Finanças e Controlo de Gestão
- PG Curso Geral de Gestão
- Controlo de Gestão: da Estratégia à Execução
- Programa Intensivo de Gestão
- Gestão de Projetos
- Tomada de Decisão Estratégica
- Business Analytics
- Análise de Rentabilidade do Negócio
- Gestão de Empresas Familiares
- Management, Technology & Transformation

FINANÇAS E FISCALIDADE

- PG Finanças e Fiscalidade
- PG Fiscalidade e Controlo de Gestão
- PG Fiscalidade Avançada
- Gestão Financeira
- Fiscalidade Intensiva
- Fiscalidade Avançada
- Fusões e Aquisições
- Banca para Empresas
- Curso Geral de Fiscalidade Online

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

- PG Sustentabilidade e Regeneração
- Ética, Compliance e Whistlesblowing nas Organizações
- Globally Responsible Leadership for Sustainable Transformation
- Chief Ethics & Compliance Officer
- Chief Sustainability Officer

CAPITAL HUMANO E LIDERANÇA

- Curso Intensivo de Liderança
- Liderança Social para Gestores
- Business+Career | Walking Mentorship

MARKETING E VENDAS

- PG Marketing
- Marketing & Brand Management
- Sales Management
- Gestão e Avaliação de Marcas

FORMAÇÃO SETORIAL

- PG Gestão Hoteleira | Hospitality Management
- PG Gestão na Saúde
- PG Medicina do Desporto, Reabilitação e Gestão
- PG Nutrição, Endocrinologia e Gestão
- PG Fashion Management
- PG Managing with Analytics
- PG Gestão no Setor Agroalimentar
- PG Gestão de Operações, Logística e Supply Chain
- Programa Avançado Gestão do Património Cultural
- Portugal as Open Door for Portuguese Speaking Countries

FORMAÇÃO CUSTOMIZADA

- Formação Incompany
- Oficina de Líderes

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - CATÓLICA

AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES DO MERCADO

TENDO EM CONTA A IMPORTÂNCIA DADA PELOS PROFISSIONAIS À GESTÃO DAS SUAS CARREIRAS E RESPECTIVA PROGRESSÃO DAS MESMAS, É FUNDAMENTAL ADAPTAR A METODOLOGIA DE ENSINO TENDO EM CONTA DOIS CONCEITOS FUNDAMENTAIS: UPSKILLING E RESKILLING

DISTINÇÃO

OS PROGRAMAS OFERECIDOS PELA ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA (EPGFA) DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UCP TÊM MANTIDO UMA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE NA ANTECIPAÇÃO DAS NECESSIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

CATÓLICA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS LISBOA

Em entrevista à Executive Digest, Nuno Goulart Brandão, coordenador da Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada, explica os principais desafios e oportunidades da instituição para o futuro da formação de executivos.

Que tendências de oferta e procura estão agora a ser introduzidas nos programas de formação de executivos? Vai haver novidades para o segundo semestre do ano tendo em vista os desafios actuais do mercado e dos profissionais?

Os programas oferecidos pela Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada (EPGFA) da Faculdade de Ciências Humanas da UCP têm mantido uma preocupação constante na antecipação das necessidades das organizações. Por esse motivo, as adaptações da oferta formativa às tendências do mercado de trabalho estão sempre incluídas naquilo que é o ADN da EPGFA – uma oferta inovadora e customizada às necessidades do mercado.

Tendo em conta a teoria e a prática, como é que a formação académica da FCH se adapta à realidade do mercado? Qual a metodologia?

Os nossos programas pedagógicos estão em contante mutação e desenvolvimento. Temos como preocupação adaptar e criar novas metodologias de acordo com as necessidades do mercado, mas também explorar e desafiar as capacidades dos nossos alunos.

Actualmente, tendo em conta a importância dada pelos profissionais à gestão das suas carreiras e respectiva progressão das mesmas, acreditamos que é fundamental adaptar a nossa metodologia de ensino tendo em conta dois conceitos fundamentais conhecidos como upskilling, através da capacitação e reforço de aptidões dos nossos formandos na sua actividade profissional e, através do reskilling, promovendo a possibilidade de aprender novas competências para desempenhar uma actividade profissional de forma mais eficaz.

Nas nossas Pós-Graduações e Programas Avançados procuramos realizar acções entre o quadro executivo das empresas parceiras e o corpo docente dos cursos, para que haja um trabalho de equipa (entre ambas as partes) e, simultaneamente, para permitir que os nossos programas respondam às exigências do mercado de trabalho. Paralelamente, auscultamos em permanência um conjunto alargado de empresas parceiras que nos têm auxiliado na criação e desenvolvimento de novas formações que vão ao encontro daquilo que as empresas e os seus profissionais procuram.

» Nuno Goulart Brandão

Consideram que há espaço de crescimento para o segmento de programas numa ótica "self-paced learning"? (programas online, entregues no formato 100% assíncrono)

Tendo em conta os últimos três anos, este tem sido um sistema de ensino a crescer. Para já, continuamos a apostar maioritariamente num sistema de ensino B-learning porque os nossos alunos continuam a preferir seminários presenciais. Um sistema de formação 100% assíncrono dá uma maior liberdade aos estudantes para concluírem os seus ciclos formativos de uma forma mais flexível, contudo, torna impossível a interacção com o formador, perdendo-se a hipótese de esclarecimento de dúvidas em tempo real, o que continua a ser muito valorizado pelos formandos. De igual modo, a maioria dos nossos estudantes procura desenvolver o seu networking, o que se forna mais efectivo com a existência de sessões presenciais síncronas.

Na vossa opinião, a formação online continuará a ser uma tendência para o futuro?

Analisando um panorama mais geral, a internet deixou de ser o futuro das coisas para passar a ser o presente. Nessa lógica, é impensável descartar a formação online dos nossos programas. No entanto, e apesar de nos últimos anos este método ter ganho mais adeptos e relevância, acreditamos que o ensino presencial continuará a ser o método preferencial dos nossos alunos.

Como é que a formação executiva olha para temas como o chat GPT ou o metaverso? É necessário preparar os líderes para estes temas que não eram vistos como tradicionais nos currículos?

O metaverso e o ChatGPT vieram mudar, em muito, a forma como olhamos para a Internet. Estes dois novos elementos, que têm dado

CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
LISBOA

muito que falar, são o humanizar, que tanto procurávamos, da Internet e das máquinas. O metaverso veio permitir a reunião e, consequentemente, a negociação "presencial" sem sair de casa, enquanto o ChatGPT veio facilitar-nos pesquisas e produção de conteúdos. Ambas as ferramentas demonstram ser muito benéficas para qualquer executivo, mas, simultaneamente,

ACREDITAMOS QUE O ENSINO PRESENCIAL CONTINUARÁ A SER O MÉTODO PREFERENCIAL DOS NOSSOS ALUNOS

podem ser sinónimo de inúmeros perigos. Por isso, e por ainda não haver material de pesquisa e de legislação suficiente que nos permita tirar conclusões mais sustentadas, consideramos que estas duas ferramentas ainda não devem ser incluídas nos nossos programas de formação. Contudo, são dois temas com ligação directa aos programas de pós-graduação da FCH-Católica, pelo que acompanhamos de perto para nos mantermos actualizados, assim como para realizar eventuais atualizações nas ofertas curriculares.

Qual o papel da formação executiva nas estratégias de prevenção de burnout e/ou boreout (desinteresse ou tédio do trabalhador relativamente ao seu trabalho)?

A formação assume um papel fundamental nestes dois conceitos: por um lado, os profissionais adquirem conhecimentos nas suas áreas de actuação e exploram novos ângulos de visão sobre determinadas temáticas, levando à adaptação de abordagens inovadoras que preenchem algum vazio profissional e/ou técnico que possam sentir. Nesse sentido, a aplicação de novos métodos acaba por ser determinante para desenvolver o sentido de propósito dos profissionais; por outro lado, as empresas que apostam na formação dos seus profissionais são percecionadas como organizações que reconhecem, valorizam e apoiam a progressão da carreira – factores que contribuem não só para o bem-estar, como também para uma percepção positiva da cultura empresarial em que os profissionais estão inseridos.

Hoje, nesta fase da mudança disruptiva do mundo do trabalho, em que vemos mudanças sociocultural profundas trazidas pelas gerações Y e Z, quais os novos desafios do Employer Branding?

As gerações Y e Z apresentam desafios na cultura organizacional muito transformadores, uma vez que as estratégias de Employer Branding das empresas e das organizações necessitam de responder a questões que, para estas gerações, são preponderantes. Nesse sentido, as empresas têm de ser capazes de demonstrar a sua autenticidade, através da transparência naquilo que é a cultura e os valores da instituição, promover políticas de flexibilidade laboral, apresentar e desenvolver planos de progressão de carreira e investir no desenvolvimento tecnológico. Para todas estas adaptações, a aposta na formação é fulcral, tanto do lado dos recrutadores, para o sucesso na estratégia de atracção e retenção de talentos, como no desenvolvimento dos seus executivos. ●

CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA

LISBOA

CANDIDATURAS ABERTAS
2023/2024

PÓS-GRADUAÇÕES

COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE PUBLICITÁRIA
4.ª Edição

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA
3.ª Edição

COMUNICAÇÃO FINANCEIRA
NOVO

COMUNICAÇÃO, GESTÃO DE ASSUNTOS E CIDADANIA ORGANIZACIONAL
NOVO

COMUNICAÇÃO E MARKETING DE CONTEÚDOS
10.ª Edição

COMUNICAÇÃO E PSICOLOGIA POSITIVA
6.ª Edição

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
5.ª Edição

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E CAPACITAÇÃO DE EQUIPAS E PESSOAS
3.ª Edição

RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
NOVO

SOCIAL BRANDS – COMUNICAÇÃO E MARKETING EM AMBIENTE DIGITAL
11.ª Edição

PROGRAMAS AVANÇADOS

ALTA PERFORMANCE EM TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL
4.ª Edição

AUDIOVISUAL: PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMOS
4.ª Edição

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL - PACO
4.ª Edição

DESIGN DE SERVIÇOS - TRANSFORMAÇÃO E INOVAÇÃO
4.ª Edição

GESTÃO DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE CRISE
4.ª Edição

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – B-LEARNING
5.ª Edição

PROGRAMAÇÃO, PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO EM RÁDIO
10.ª Edição

CONHEÇA TODAS AS PÓS-GRADUAÇÕES

CONHEÇA TODOS OS PROGRAMAS AVANÇADOS

MAIS INFORMAÇÕES epgfa@ucp.pt (+351) 214 269 797

ISAG

NOVAS PROFISSÕES, NOVAS COMPETÊNCIAS: "DESAFIOS À VISTA"

Todas as transformações que o desenvolvimento industrial trouxe para as sociedades, fizeram com que tudo o que surge no mercado tenha a necessidade de se reinventar constantemente. Nas últimas décadas, são visíveis as mudanças na esfera do trabalho. Aliás, o conceito de empregabilidade do presente e do futuro exige respostas assentes em desenvolvimento de novas competências e, em particular, em novas responsabilidades tanto para o colaborador, como para a organização,

Com o avanço da tecnologia e as mudanças no mercado de trabalho, as profissões ditas clássicas irão desparecer? Na verdade, referem alguns experts que poucas serão as profissões que desaparecerão. O que está em causa, na verdade, é que a maioria dessas profissões mudará com o aumento da especialização, da expertise, para poder atender às novas exigências do sector.

Não há dúvidas de que algumas profissões irão surgir ou assumir uma importância vital nas empresas que utilizam cada vez mais a informática. As ditas novas profissões estão associadas à inteligência artificial, à realidade virtual: CyberSecurity, BigData, Criptomoeda, Bioinformática, Energias renováveis, Saúde digital, entre outros. Por outras palavras, as novas oportunidades de trabalho requerem novas competências exigindo aos profissionais que melhorem nomeadamente: a) o saber identificar e analisar informações/problemas mais complexas/avançadas; b) o desenvolver soluções criativas e eficazes; c) o saber lidar e gerir as componentes relativas à inteligência emocional; e c) o reconhecer e cuidar da consciência social e cultural das equipas de trabalho.

Estas competências/habilidades são fundamentais para as profissões do futuro, que serão cada vez mais dinâmicas e exigentes em termos da aplicação prática e pragmática do conhecimento. Embora possam existir ainda empresas num processo de adaptação às mudanças no mercado de trabalho, e menos focadas nas competências dos seus colaboradores, as escolas de negócio, como é o exemplo da ISAG – Executive Academy, mas também certas empresas estão altamente comprometidas com a capacitação do potencial humano para corresponder à exigência das novas competências das referidas mudanças em curso no mercado de trabalho.

O conceito Soft Skills tem sido utilizado em contextos muito diversos e reconhecido actualmente como elemento vital face a uma economia globalizada e altamente competitiva. A melhor forma de preparar reais e potenciais colaboradores para as exigências do mercado de trabalho, presente e futuro, consiste em desenvolver não só as competências técnicas

» Cristina Cunha Mocetão, coordenadora da ISAG Executive Academy

assimiladas no contexto da academia ou laboral, mas também, e ao mesmo tempo, as de cariz pessoal e relacional. Desenvolver as Soft Skills exige uma apropriação da aprendizagem com consciência, consistência e capacidade crítica e reflexiva, desenvolvendo competências quer no domínio da resolução de problemas e conflitos como na capacidade de tomar decisões. Se não se fizer firmemente essa aposta, são sérios os desafios que se colocam às novas competências das novas profissões.

ANO LETIVO 2023/2024

For the Next Generation of Inspirational Leaders

isag
European Business School
INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

LICENCIATURAS

- Gestão de Empresas
- Gestão Hoteleira
- Management (Lecionada em inglês)
- Relações Empresariais
- Turismo

TeSP

- Contabilidade e Fiscalidade
- Gestão de Marketing Digital
- Gestão do Turismo
- Gestão e Comércio Internacional
- Gestão Industrial
- Informática de Gestão
- Restauração e Bebidas

MESTRADOS

- Direção Comercial e Marketing
- Gestão de Empresas

isag.porto
isagporto
school/isagporto
ingressos@isag.pt
isag.pt

be the change

Cofinanciado por:
NORTE2020
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ISAG EXECUTIVE ACADEMY

isagexecutiveacademy
isagexecutiveacademy
showcase/isagexecutiveacademy
executiveacademy@isag.pt
isag.pt

ISAG D DIAMOND PROGRAMMES

MBA

- EXECUTIVO
- EXECUTIVE PROGRAMME
  Online & English

+ 250h

ISAG P PLATINUM PROGRAMMES

PÓS-GRADUAÇÕES

- CYBERSECURITY & BUSINESS RESILIENCE
- COMUNICAÇÃO AUTÁRQUICA
- DATA SCIENCE AND BUSINESS INTELLIGENCE
- DIGITAL MARKETING STRATEGY
- DIREÇÃO COMERCIAL E MARKETING
- FISCALIDADE
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
- GESTÃO DE SERVIÇOS E INSTITUIÇÕES DE SAÚDE
- GESTÃO EMPRESARIAL
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- WEB 3.0 BLOCKCHAIN E CRIPTOECONOMIA

100h-250h

ISAG G GOLD PROGRAMMES

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- COOKING SKILLS ISAG BY CHEFE CORDEIRO SIGNATURE
- EXPERTISE IN WINE MANAGEMENT
- GESTÃO DE PROJETOS
- LIDERANÇA CONSCIENTE
- NEUROMARKETING NOS NEGÓCIOS
- PROPRIEDADE HORIZONTAL (CONDOMÍNIOS)
- PROTOCOLO E ETIQUETA
- SALES MANAGEMENT

20h-100h

ISAG S SILVER PROGRAMMES

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

- EXCEL FUNDAMENTAL
- EXCEL AVANÇADO

Até 20h

Think Digital • Think Global •

Think Forward

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

EXPERIÊNCIA DIFERENCIADORA

UMA DAS QUESTÕES TRANSVERSAIS É PRECISAMENTE TRABALHAR EM TODOS OS PROGRAMAS COM OPEN AI EM VÁRIOS MÓDULOS NÃO FAZENDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL UM PAPÃO, MAS UM AUXÍLIO ENORME AO ENSINO

Tudo o que neste momento seja poder usar, tirando partido, de plataformas de Inteligência Artificial abertas será certamente decisivo para as empresas, escolas de negócio e formandos. Em entrevista à Executive Digest, José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education, explica os principais desafios e oportunidades da formação executiva

Há cerca de dois meses, o vosso sentimento era o de que o ano de 2023 seria muito positivo do ponto de vista do negócio. Esta perspectiva está a verificar-se?

Sim, até agora está a verificar-se. A questão tem mais a ver com o mercado internacional que com o nacional. Precisamos consolidar todas as apostas que fizemos no mercado internacional. E isso demora o seu tempo. Mas sim, ano de consolidação e com boas perspectivas.

As empresas em Portugal estão a passar – como é já habitual dada a dimensão – pelas habituais indecisões e algum protelamento. Estão focadas no seu negócio e para algumas se o covid não trouxe uma crise as taxas de juro elevadas acarretam muito maiores serviços de dívida. Dito isto, é normal que estejam mais ponderadas.

No mercado internacional isto existe. Mas há muitíssima variedade e muita apetência por formação, particularmente em mercados emergentes. Onde se sabe que é impossível dar mais passos sem precisamente formar os seus quadros.

E como estamos do ponto de vista individual? Continuam a existir receios? Há mais optimismo?

Do ponto de vista individual, e mais uma vez, há várias perspectivas. A perspectiva do internacional é diferente de país para país e é

diferente do individual nacional. No individual nacional há o fazer contas à vida. Esquecendo muitas vezes a máxima de Warren Buffet de que o melhor investimento, com o melhor retorno, é em nós mesmos. Nos mercados internacionais há alguns deles que não estão a sentir crise alguma e alguns até onde a crise os tem beneficiado, quer em câmbio quer em crescimento e oportunidades. Há para tudo. Por isso, também, é muito importante a presença no mercado internacional.

Que tendências de oferta e procura estão agora a ser introduzidas nos programas de formação de executivos? Vai haver novidades para o segundo semestre do ano?

Sem dúvida que haverá novidades. E haverá programas novos. Uns ligados a Open AI, outros a vendas, outros a mercados financeiros e outros a desenvolvimento pessoal. Isto para nomear alguns em regime de open enrollment.

De resto e uma das questões transversais é precisamente trabalhar em todos os programas com open AI em vários módulos não fazendo da inteligência artificial um papão, mas um auxílio enorme ao que fazemos.

Quanto às tendências pois tudo o que neste momento seja poder usar, tirando partido, de plataformas de Inteligência Artificial abertas será certamente decisivo. Pela primeira vez começam a sair números impressionantes sobre empregabilidade e exigência de conhecimentos em Open AI. O survey da ResumeBuilder.com é claro: Engenheiros de Software, e neste momento, 58% dos pedidos para trabalho associam a necessidade de os candidatos terem conhecimentos de uso de Open AI. 33% das ofertas para Serviço ao cliente exigem experiência em Open AI. 32% para funções de Recursos Humanos. 31% para Marketing. 28% para trabalho de dados. 23% para vendas e também 23% para as áreas financeiras. E ainda agora estamos no início. Imagine-se daqui a uns meses.

ATRAÇÃO E RETENÇÃO SÃO FUNDAMENTAIS PELO QUE O EMPLOYER BRANDING NÃO PODE SENÃO SER UMA DAS CHAVES DE SUCESSO PARA AS EMPRESAS

Consideram que há espaço de crescimento para o segmento de programas numa óptica "self-paced learning"? (programas online, entregues no formato 100% assíncrono)

Imenso espaço. No entanto não no sentido de fazer o head-on naquilo que são os programas de grandes escolas, oferecidos directamente pelas mesmas ou por plataformas como a Coursera ou Udemy, apenas para nomear as mais notórias. Penso que aqui é preciso ser inteligente o suficiente para criar blends próprios com e-learning e aprendizagem síncrona, assim como momentos experienciais presenciais. Agora o espaço existe, é enorme, mas terá de ser muitíssimo bem pensado. Nós estamos a trabalhar nele com vários blends. É evidente que a formação executiva não associa grau pelo que a experiência terá de ser única, diferenciadora e com elevado impacto.

Como é que a formação executiva olha para temas como o chat GPT ou o metaverso? É necessário preparar os líderes para estes temas que não eram vistos como tradicionais nos currículos?

Como dizia e me perguntava atrás. ChatGPT é uma plataforma de Open AI. Fundamental estrutural oferta e formatos tendo em linha de consideração a Open AI. Neste momento temos cursos, unidades curriculares, inteiramente estruturadas com uso de Open AI. O mesmo para o metaverso. São formas que permitem mimetizar ou exponenciar o que fazemos na realidade através de tecnologias digitais. São inescapáveis.

Neste momento o ensino tem de evoluir como nunca. Desde a pandemia e há 3 anos que o fazemos consecutivamente, por uma razão ou outra, o que nem nos deixa respirar. Há alturas assim na vida e é bom sentir que o que estamos a fazer está a atrair mercado e a conseguir ter sucesso.

Em relação à internacionalização, o número de formandos de outros países tem vindo a crescer? A internacionalização está a ser uma aposta forte da vossa instituição?

Muitíssimo. Como tenho repetido inúmeras vezes temos como objectivo ter 50% de participantes

internacionais no final de 2024. Ultrapassámos largamente – extraindo os cursos de curta duração – os 1.000 participantes ano. Queremos ter pelo menos metade dos alunos, seja qual for o número, internacionais a fim de 2024. E as receitas também deverão provir dos mercados externos em pelo menos 50%. Em valor deverá ser mais que proporcional ao número de alunos. Tem de ser.

Hoje, nesta fase da mudança disruptiva do mundo do trabalho, em que vemos mudanças socioculturais profundas trazidas pelas gerações Y e Z, quais os novos desafios do Employer Branding?

Atração e retenção são fundamentais pelo que o Employer Branding não pode senão ser uma das chaves de sucesso para as empresas. Mas penso que a questão tem sido abordada de forma relativamente soft. O salário faz diferença? Claro. Mas há outros aspectos fundamentais. O ambiente de trabalho, o sentido de pertença, a aceitação da individualidade de cada um, a inclusão e o respeito pelas diferenças, a noção de que o "meu" lugar passa por ali são questões fundamentais. Mas não menos fundamental é a necessidade de proporcionar experiências. E por experiências não me refiro só àquelas que vamos vendo e que fazem notícias de jornal: "podes levar o teu cão para o local de trabalho ou podes ficar remoto". Não me parece que no final do dia se faça uma diferença assim tão grande através destes pontos. Embora o remoto faça muitas diferenças.

» José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education

Porém, penso que as experiências formativas são cruciais. Mas mais crucial de tudo é ter a capacidade de criar o formato certo para proporcionar essa experiência formativa. A questão é muito essa. E isso implica muita troca de ideias, muita co-construção e muita observação e conversa com as pessoas.

Qual o papel da formação executiva nas estratégias de prevenção de burnout e/ou boreout (desinteresse ou tédio do trabalhador relativamente ao seu trabalho)?

Primeiro que tudo, a questão passa pelo que mexe com o colaborador? E o que mexe com um colaborador não é necessariamente o que mexe com outro. Uma espécie de mass customization já não faz grandes diferenças hoje. O que uns acham uma experiência interessante outros acham uma experiência boring.

Dito isto, seria fundamental encontrar um equilíbrio e os debates com mentoria, por exemplo, trazendo peritos e trazendo e expondo participantes a alternativas formativas são muito importantes. Primeiro porque essas experiências podem criar uma certa relativização dos problemas pessoais. Depois porque essas experiências devem ter uma lógica e um fim, uma espécie de moral da história. Finalmente, porque essas experiências devem ser formas de integração e de inclusão onde haja um certo à-vontade para cada qual se expor e vir a terreiro apresentar os seus problemas/questões.

Há depois – ou no meio de tudo isto – uma arte que é respeitar todos e saber criar uma mentoria que crie uma aura de respeito. Se o ambiente for de respeito e de preocupação com a individualidade de cada qual haverá certamente muitos ganhos.

Enfim, tudo o que queremos é um ambiente humano que fortaleça e crie mais e melhores pessoas e mais aptas para convergirem com outras. Afinal somos todos diferentes, com as nossas idiossincrasias, mas somos todos feitos da mesma massa e do mesmo sal.

!

QUANTO ÀS TENDÊNCIAS POIS TUDO O QUE NESTE MOMENTO SEJA PODER USAR, TIRANDO PARTIDO, DE PLATAFORMAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ABERTAS SERÁ CERTAMENTE DECISIVO

iscte – Executive Education

Desafie-se e inicie uma jornada transformacional já em Setembro!

Executive MBA

Programa diferenciador no mercado português, presente no ranking do Financial Times dos melhores Executive MBA's europeus, que conta com quase duas décadas de afirmação e desenvolvimento, e que prepara os participantes para uma **mudança profissional e pessoal** no sentido de os capacitar para lugares de topo e cargos de administração.

MBA in Sustainable Management

Um programa desenhado para proporcionar uma visão única, forte, prática e científica das áreas da gestão e sustentabilidade, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, este programa é um pilar fundamental para que as organizações e negócios contribuam para o alavancar da Agenda 2030.

FT EUROPEAN BUSINESS SCHOOLS 2022 RANKING

ASSOCIATION OF MBAS ACCREDITED

Executive Masters

Programas de média duração com conteúdos e formatos ajustados a um *upskilling* ou *reskilling*

- **_Gestão Empresarial para Gestores**
- **_Gestão Empresarial para Não Gestores**
- **_Marketing Management**
- **_Gestão de Serviços de Saúde**
- **_Gestão de Programas e Projetos**
- **_Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança**
- **_Controlo de Gestão e Performance**

-10%

Candidaturas até 29.05

Contactos
+351 211 368 360
rita.anjos@iscte-iul.pt

Acreditações, Afiliações e Rankings

ISEG

PREPARAR PARA O FUTURO

O COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO CONSISTE EM PREPARAR OS PROFISSIONAIS, AS EMPRESAS E AS ORGANIZAÇÕES PARA O FUTURO

A Visão e Missão do ISEG Executive Education está muito bem definida e com o princípio da flexibilidade no rigor sempre presente: apoiar o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da Economia em geral através do conhecimento e saberes visando em especial a capacidade de saber fazer. «Pretendemos cumprir esta visão e missão através da criação de soluções de formação inovadoras e impactantes, em que o ISEG Executive Education funcione como um parceiro de lifelong learning», afirma Francisco Velez Roxo, CEO do ISEG Executive Education. De facto, em épocas de crise, a formação executiva mais do que nas chamadas "épocas normais" visa dotar os profissionais de ferramentas que lhes permitem manter-se actualizados num mercado em rápida mudança, contribuindo para tornar as suas empresas altamente competitivas.

O compromisso da instituição consiste assim em preparar os profissionais, as empresas e organizações para o futuro, através de programas que respondam aos desafios do contexto actual, às tendências emergentes e, acima e tudo, que sejam capazes de transformar o mindset dos gestores e potenciar as suas competências para uma realidade presente e futura em que a mudança é o factor chave de sucesso mais critico.

O contexto actual de mercado continua a traduzir-se em muita incerteza e retracção de investimento. É inegável o impacto da inflação, aumento de taxas de juro e outras condicionantes económicas e sociais que levam os indivíduos a ponderar muito bem um investimento em formação.

«Se por um lado, assistimos a um aumento de investimento por parte das empresas na formação dos seus quadros, continua a notar-se menos confiança por parte dos participantes a título individual para adquirem formação por iniciativa própria. Contudo, mesmo descontando os efeitos críticos desta dicotomia, o ISEG Executive Education pretende ser

COMPETITIVIDADE

A FORMAÇÃO EXECUTIVA MAIS DO QUE NAS CHAMADAS "ÉPOCAS NORMAIS" VISA DOTAR OS PROFISSIONAIS DE FERRAMENTAS QUE LHES PERMITEM MANTER-SE ACTUALIZADOS NUM MERCADO EM RÁPIDA MUDANÇA

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

» Francisco Velez Roxo, CEO do ISEG Executive Education

um parceiro dos portugueses como um todo (pessoas e organizações empresariais ou não) na sua capacitação e desenvolvimento de competências na área de economia, gestão em especial no seu denominador comum mais abrangente: a transformação. Assim, estamos a preparar condições flexíveis para a frequência dos programas por parte dos participantes no seu todo para que os mesmos não deixem de investir na formação, e que consiste no elemento mais critico em particular em tempos de crise. Citando Benjamin Franklin: "investir em conhecimento rende sempre os melhores juros" e, neste quadro de referência, a nossa posição será sempre a de apoiar a sociedade de uma forma integrada», acrescenta Francisco Velez Roxo.

OFERTA

As empresas estão, no actual contexto de "imprevisibilidade dominante" muito focadas em temas que permitem melhorar a competitividade. «Como tal, temos assistido a muito investimento nas áreas de data e inteligência artificial, digitalização, sustentabilidade, tomada de decisão e inovação», salienta o CEO.

Em paralelo, há uma preocupação grande na aculturação positiva e motivação de equipas. Logo formação em áreas como liderança, comunicação, gestão de equipas e dinâmicas da mudança são essenciais para desenvolver colaboradores comprometidos e focadas. Construir ou renovar empresas ganhadoras.

A nível individual, a procura da melhoria de competências técnicas nas diversas áreas da gestão continua como o maior impulsionador para a formação. «O essencial é, pois, dotar os participantes não apenas com conhecimentos teóricos, mas, acima de tudo, ferramentas e metodologias de aplicação directa na construção de novos futuros», afirma.

No segundo semestre, o ISEG Executive Education terá novas edições dos Programas de "Empowerment Leadership: Liderar Equipas de Alta Performance", "Strategic Managemnet and Innovation", "Leading HR Branding", "Sustainable Finance: Green and Climate Finance", "Sustainability: A Corporate Journey", em parceria com o GRACE e Sair da Casca, e "Pós-Graduação em Data Science & Business Analytics", em parceria com a Microsoft. Ainda no segundo

PROGRAMAS

O ISEG Executive Education tem a decorrer programas em todos os formatos. «Aprendemos e evoluímos muito desde os períodos de confinamento do COVID, e hoje apresentamos soluções muito diversas e contextualizadas ao desafio de formação, seja individual ou para empresas. É claro que o self-paced learning tem tido um crescimento muito grande nos últimos anos, que foi reforçado no período de pandemia, contudo, importa referir que actualmente existe uma tendência dominante para retornar aos momentos presenciais. Os executivos valorizam muito os momentos em sala, pelo networking e pela possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, em debate e grupo, com pares.

A título de exemplo, do self-paced criamos um conjunto de programas que são baseados em sprints. Estes programas usam uma metodologia híbrida, em que os momentos presenciais são complementados com vídeos e assessments que são self-paced. Isto traduz-se numa experiência de formação rica pois permite tirar vantagem do melhor dois mundos e maximizar cada contexto para a aprendizagem.

A maior aprendizagem a respeito de metodologias e formatos é a necessidade de adequar as mesmas ao objectivo da formação e ao meio em que a mesma decorre. Consequentemente, existem abordagens mais indicadas para formação presencial, outros para modelos online e existem boas-práticas para o self-paced, a arte consiste na criação de uma learning journey optimizada a estas variáveis».

CHAT GPT

A formação executiva deve estar na vanguarda dos temas que impactam os negócios e o mundo. O ISEG Executive Education está a realizar esse trabalho com grande afinco, tendo já várias edições da Pós-Graduação em Data Science & Business Analytics, em parceria com a Microsoft, e mais recentemente a Pós-Graduação em Applied Artificial Intelligence & Machine Learning, em parceria com a Amazon Web Services e Devoteam, em que os participantes desenvolvem projectos reais, com briefings passados por empresas como Fly Emirates, Nespresso, Fidelidade, ESPAP e RTP. O ISEG também já criou um grupo de trabalho que está a analisar a aplicação responsável destas tecnologias no ensino, avaliação e investigação, mas também no futuro do trabalho e empreendedorismo. Olhamos para este assunto com muita atenção, conscientes que temos um papel crucial a cumprir no impacto que estas tecnologias terão na nossa vida. Assim, estamos a desenvolver metodologias que introduzam a utilização de tecnologias de IA generativo e metaverso nas próprias formações. Não queremos apenas ficar pela discussão do impacto destas tecnologias, mas antes ter a capacidade de dotar os nossos participantes nas aplicações práticas das mesmas e a criação de business cases assentes em tecnologia. Não há dúvida de que no futuro a interseção entre a gestão e tecnologia será cada vez maior e um gestor eficaz precisa de aprofundar o seu conhecimento nestas áreas.

semestre, iniciarão um trabalho focado na gestão da mudança, que se afirma como tema prioritário em grande parte da Europa, incorporado no programa "Inspiring & Mastering Change".

A área de formação customizada é muito diversificada pois resulta sempre de uma convergência encontrada entre o briefing de necessidades e o desafio concreto da empresa parceira. «Este trabalho é sempre desenvolvido em co-criação com a empresa, imperando a flexibilidade e na criação de soluções de formação inovadoras que promovam uma transformação de mindset nos colaboradores, desde os trainees, passando pelos high flyers e managers, até aos diretores e C-level. O objectivo último é sempre apoiar e preparar a organização e as suas equipas para os desafios actuais e futuros», refere Francisco Velez Roxo.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia de internacionalização tem dois pilares. O primeiro está assente em parceiras com Escolas de topo a nível mundial e que permite criar condições favoráveis de acesso a estas formações por parte de participantes portugueses.

«A título de exemplo, temos uma parceria com a Columbia Business School que é reconhecida como a escola nº 1 do mundo segundo o ranking do Financial Times e a única Ivy League que se encontre no centro de uma grande cidade. Esta parceria resultou na criação do programa Strategic Leadership Program ISEG + Columbia, destinado a participantes com cargos de direcção e administração. Assim, os participantes têm acesso a sessões com oradores de renome internacional, momentos verdadeiramente transformadores e inesperados, num programa que se divide entre Lisboa e Nova Iorque e onde são reforçadas as competências de liderança segundo as novas exigências do mundo», diz o responsável.

No MBA, acrescenta Francisco Velez Roxo, tem uma parceira com a Universidade de São Francisco que permite aos alunos terem acesso tanto à Universidade como ao ecossistema de Silicon Valley. Trata-se de uma experiência imersiva muito rica que permite abordar alguns dos temas mais pertinentes da gestão com os especialistas mundiais mais reconhecidos.

«Por outro, a nossa estratégia assente em atrair grupos internacionais a Lisboa para que os mesmos possam experienciar o melhor que fazemos na formação em gestão em Portugal, mas também a abertura a empresas e organizações portuguesas. É uma forma de fazer showcasing, e ainda criar oportunidades de colaboração entre estes participantes e o tecido empresarial nacional. A título de exemplo, temos actualmente a decorrer parcerias com a Bélgica, Brasil, Estados Unidos e Finlândia através de parceiras com as seguintes Escolas: Vlerick Business School, FIA Business School, Indiana State University e University of Vaasa.

O nosso objectivo será continuar a reforçar e aumentar o número de parceiros. Estamos neste momento a considerar uma nova parceria nos Estados Unidos para as áreas tecnológicas», conclui Francisco Velez Roxo, CEO do ISEG Executive Education. ●

Programas Executivos 2023

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

FIND YOUR OWN VISION

A formação desenhada para preparar os executivos para um futuro incerto, desafiante e cheio de novas oportunidades.

Futures, Strategic Design & Innovation
Agir como um Agente de Mudança

14 de junho — 34 horas

Sustainable Finance
Green and Climate Finance

6 de setembro — 69,5 horas

Com o apoio institucional de:

REPÚBLICA PORTUGUESA
AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Luxury Brand Management
Strategic Marketing Focus

10 de outubro — 30 horas

Strategic Management & Innovation
Desenvolver o Pensamento Crítico e Criar Modelos de Planeamento Estratégico

13 de outubro — 32 horas

Leading HR Branding
Empowering People and Companies

19 de outubro — 24 horas

Em parceria com:

brands community

Empowerment Leadership
Liderar Equipas de Alta Performance

19 de outubro — 30 horas

Em parceria com:

APG

Sustainability
A Corporate Journey

20 de outubro 2023 — 24 horas

Em parceria com:

GRACE
SAIR DA CASCA
sustainability intelligence in action
make it happen

Luxury Real Estate Sales Management Course

15 de novembro — 24 horas

Em parceria com:

Vanguard Properties
JLL

Com o apoio de:

Ci Confidencial Imobiliário

FT FINANCIAL TIMES
Ranking | Top 50
European Business School
Executive Education

Conheça a nossa oferta de Programas Executivos:

NOVA SBE

CONTRIBUIR PARA UM FUTURO MELHOR

A NOVA SBE TEM APOSTADO NA COMBINAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES DE RENOME E AS MELHORES PRÁTICAS DE MERCADO

A pesar do contexto conturbado do ano de 2023, que trouxe grande turbulência económica, escalada da inflação e das taxas de juros, proporcionada pela Guerra da Ucrânia, e ainda assombrado pelos últimos suspiros da COVID-19, tem-se registado um período favorável do ponto de vista da educação. Considerando todo o contexto, a Nova SBE mantém uma perspectiva optimista, uma vez que se tem notado uma grande aposta no desenvolvimento de competências ao longo da vida pessoal e organizacional, factor cada vez mais crítico para permanecer competitivo no mercado.

Do ponto de vista da oferta, registou-se uma grande aposta nos degree programs, com o reforço das pós-graduações em diversas áreas de especialidade e dos mestrados executivos. Esta tem-se revelado uma aposta de alto impacto, porque os profissionais em contexto de grande turbulência procuram reforçar os seus currículos e as suas competências.

«Do ponto de vista do portefólio, incluímos três novas áreas estratégicas, que estão em intercepção com os pilares de finanças, economia e gestão, acreditando serem essenciais para o futuro: Sustentabilidade & Impacto; Inovação & Empreendedorismo e Data, Tecnologia e Web 3. O nosso portefólio está a reforçar-se nestas áreas e há muitas novidades para o segundo semestre. Por exemplo, na área da sustentabilidade, desenvolvemos

OFERTA

«INCLUÍMOS TRÊS NOVAS ÁREAS ESTRATÉGICAS, QUE ESTÃO EM INTERCEPÇÃO COM OS PILARES DE FINANÇAS, ECONOMIA E GESTÃO, ACREDITANDO SEREM ESSENCIAIS PARA O FUTURO: SUSTENTABILIDADE & IMPACTO; INOVAÇÃO & EMPREENDEDORISMO E DATA, TECNOLOGIA E WEB 3»

NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

o programa internacional xESG (ESG Exponential Program), 100% online, focado nos ESG, que passaram a estar cada vez mais presentes na estratégia financeira e de reporting das organizações. Brevemente, o campus será palco do Nova SBE Impact Program, que se traduzirá numa jornada de aprendizagem que resulta da intersecção das áreas de sustentabilidade e inovação concentrada em cinco dias», afirma Marta Pimentel, Directora da Formação de Executivos da Nova SBE.

A instituição continua a fortalecer o portefólio à luz daquilo que são as necessidades do contexto e do mercado e, por isso, criou um fórum em conjunto com empresas-parceiras estratégicas da Nova SBE, com as quais está a desenvolver um future proof portefólio, desenhado a muitas mãos. «O objectivo é garantir que as organizações encontram soluções para as suas necessidades na formação da Nova SBE. Para tal, estamos em conjunto a mapear os grandes desafios que vão impactar o desenvolvimento dos executivos e das organizações, e, com base nisso, fazer um match baseado no que o nosso portefólio já oferece e naquilo que são as competências complementares que devem ser acrescidas», acrescenta Marta Pimentel.

APRENDIZAGEM

«As actividades de aprendizagem ajudam a manter o cérebro activo, a criar novas conexões e a manter a motivação e o entusiasmo, ensinando a fazer mais e melhor com menos esforço. O movimento em si é já uma forma de contribuir para a prevenção do burnout. Para além disso temos um conjunto de programas que estão vocacionados para ajudar a performance, tendo muitos um viés de liderança, para que os líderes sejam capazes de conduzir melhor as pessoas e a vida nas organizações. Como exemplo, temos o programa Adam's Choice, que trabalha os diferentes componentes da vida profissional e pessoal, e o Liderança de Alta Performance – ambos abordam especificamente esta capacidade de nos olharmos de forma mais integral e saber equilibrar as diversas componentes da vida.»

O OBJECTIVO É GARANTIR QUE AS ORGANIZAÇÕES ENCONTRAM SOLUÇÕES PARA AS SUAS NECESSIDADES NA FORMAÇÃO DA NOVA SBE

FORMAÇÃO

A Nova SBE tem apostado na combinação entre as competências dos professores de renome e as melhores práticas de mercado. Para tal, combina duas valências: por um lado, o conhecimento mais avançado sobre determinado tema, ilustrando-o com um conjunto de exemplos, e, por outro, traz especialistas no mercado, para oferecerem uma visão mais prática. Tudo isto, para que os participantes saiam com as competências que procuram, ou seja, consigam colocar no imediato os conhecimentos em acção.

«A Nova SBE tem vindo a construir uma oferta interessante de programas online, que resulta sempre de uma combinação entre módulos self-paced assíncronos e touch points face-to-face, ao vivo (online ou presenciais). A estratégia da Nova SBE é blended - acreditamos que é muito importante ter momentos presenciais, combinados com momentos assíncronos, para que o conhecimento resulte num efectivo processo de aprendizagem. A jornada de aprendizagem pode até ser 100% online, mas tem de combinar momentos síncronos e assíncronos», sublinha.

A formação online veio para ficar, mas actualmente encontra-se em contra-ciclo. «Com a pandemia passámos a estar 100% online e, neste momento, há uma certa sensação de cansaço face a este formato de aprendizagem e um desejo de retomar aos programas presenciais. Contudo, o online traz um conjunto de vantagens competitivas relevantes, como uma possibilidade de alinhamento organizacional de pessoas que estão em geografias diferentes, de fazer uma formação self-paced, e

» Marta Pimentel, Directora da formação de executivos da Nova SBE

tudo isto, em determinados momentos da vida de cada executivo, faz muito sentido. Por isso, diria que no futuro vamos chegar a um equilíbrio em que o formato blended vai permanecer. Ainda há momentos em que o online e o presencial fazem todo o sentido. Mas dependerá sempre muito do target e dos objectivos para a formação», explica Marta Pimentel.

TECNOLOGIA

A Nova SBE olha para as inovações tecnológicas com entusiasmo, porque podem revolucionar a forma como se faz negócio. «Somos uma casa com vista para o futuro e todo o nosso pensamento é voltado para a vanguarda e para uma sociedade mais sustentável, que é a nossa missão: contribuir para um futuro melhor e mais sustentável. A tecnologia pode contribuir para atingir este objectivo», diz Marta Pimentel. O ChatGPT e o metaverso são exemplos muito interessantes para preparar os profissionais para a existência destas novas ferramentas que podem alavancar os seus negócios e, por outro lado, para que a própria Nova SBE possa absorver este tipo de tecnologias naquilo que é a sua actividade.

«Por isso é que hoje debatemos a utilização do ChatGPT como estratégia de educação, assim como o metaverso – e a Nova SBE já deu os primeiros passos neste espaço virtual. São tecnologias ainda com pouca maturação, que estão a ser experimentadas, mas nós já estamos a explorar as suas potencialidades e como podem ser inseridas nos nossos contextos de formação», reforça.

A Nova SBE é uma instituição global e, por isso, a sua estratégia é também global. Convivem no campus mais de 90 nacionalidades diferentes. «Na formação de executivos há uma grande representação de participantes de mercados internacionais, em programas intensivos e soluções customizadas. Para destacar apenas um exemplo de programas com parcerias internacionais, o programa Space for Business, que vai na sua segunda edição, construído em parceria com as universidades St. Gallen e Rotterdam School of Management e a ESA – European Space Agency, traz até Carcavelos participantes de vários cantos do mundo», conclui Marta Pimentel.

!

A NOVA SBE É UMA INSTITUIÇÃO GLOBAL E, POR ISSO, A SUA ESTRATÉGIA É TAMBÉM GLOBAL. CONVIVEM NO CAMPUS MAIS DE 90 NACIONALIDADES DIFERENTES

MESTRADOS EXECUTIVOS

O conhecimento é luz
Deixe-a iluminar o seu caminho

Seja qual for a sua escolha, obtenha o certificado em apenas um ano

CONHEÇA OS MESTRADOS

Em parceria com:

NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS Executive Education

RUMOS

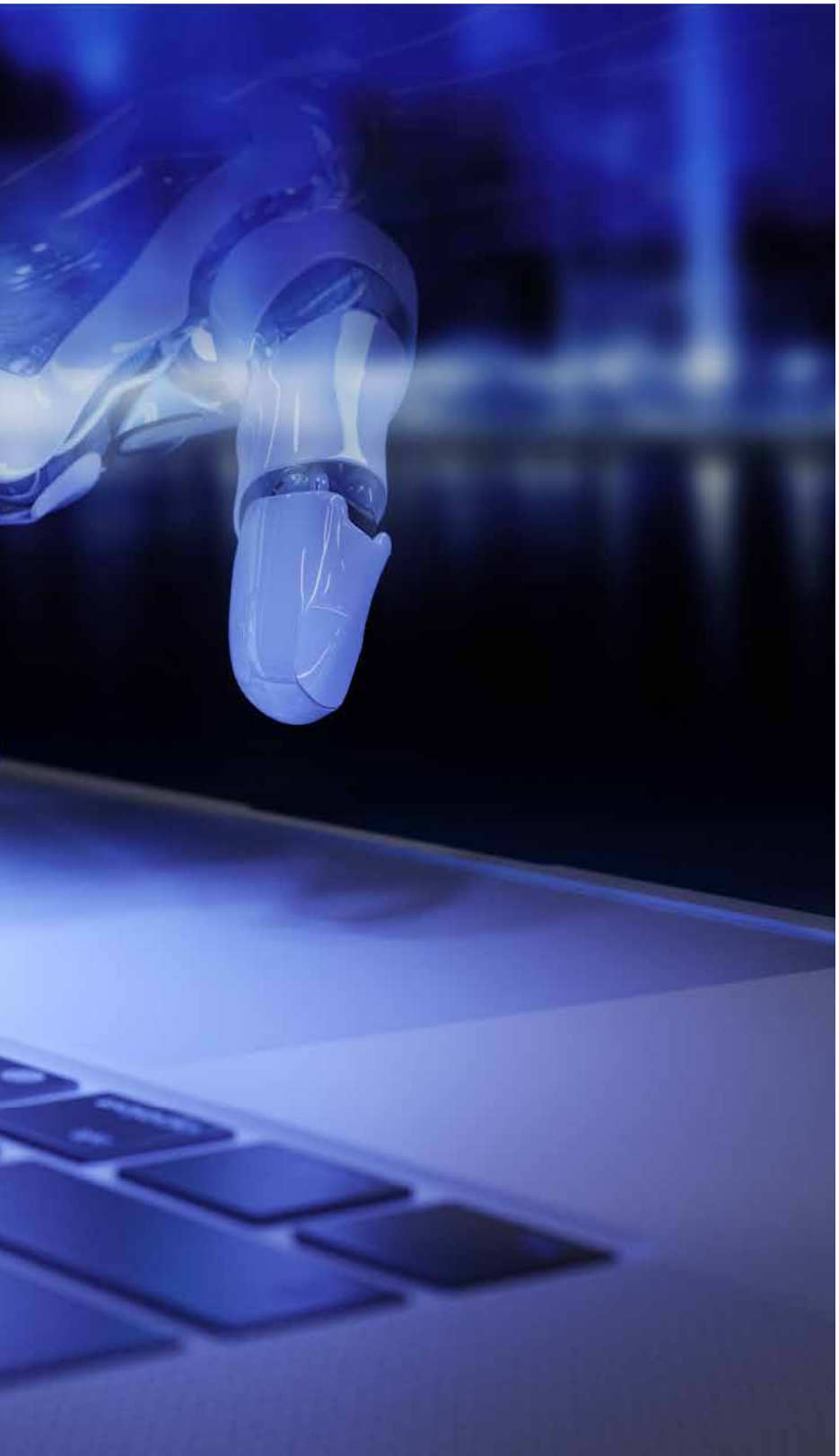
PÓS-GRADUAÇÃO QUE RECONVERTE PROFISSIONAIS PARA A ÁREA DA AUTOMAÇÃO ROBÓTICA DE PROCESSOS

A PÓS-GRADUAÇÃO EM ROBOTIC PROCESS AUTOMATION, DESENVOLVIDA PELA RUMOS EM COLABORAÇÃO COM O ISEC - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS DE LISBOA, DESTINA-SE A TODOS OS PROFISSIONAIS QUE PRETENDAM TIRAR PARTIDO DESTA NOVA CAPACIDADE ESTRATÉGICA DE OPTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS

PROGRAMA

ESTE PROGRAMA FORMATIVO DE 162 HORAS, COM ATRIBUIÇÃO DE 25 ECTS, PREPARA ASSIM PROFISSIONAIS PARA IMPULSIONAR AS SUAS CARREIRAS, HABILITANDO-OS A GERIR EQUIPAS E PROJECTOS DE AUTOMAÇÃO, NAS SUAS VÁRIAS FASES

Rumos



A Automação Robótica de Processos – Robotic Process Automation ou RPA – está a transformar a forma como as empresas funcionam, permitindo-lhes adaptarem-se e reagir rapidamente às alterações dos mercados e, ao mesmo tempo, criar processos internos mais eficazes, de maior transparência e mais bem controlados, do que quando efectuados por humanos, devido ao erro introduzido pela actividade humana.

As melhorias na produtividade têm sido constantes nas últimas décadas. Graças à transformação digital em geral, e à automação robótica dos processos em particular, custa cada vez menos tempo e dinheiro realizar tarefas mais complexas. Não cria, portanto, surpresa, o facto de cada vez mais empresas estarem interessadas nesta tecnologia e a crescente necessidade de recursos qualificados que levem a cabo esta transformação, com foco no aumento de eficácia e eficiência dos processos de negócio.

A Pós-graduação em Robotic Process Automation, desenvolvida pela Rumos em colaboração com o ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa, destina-se a todos os profissionais que pretendam tirar partido desta nova capacidade estratégica de optimização de processos. Foi pensada tanto para executivos, sem base tecnológica, que pretendam iniciar um caminho de reconversão de carreira ao especializarem-se em automação de processos com RPA, como para profissionais já com conhecimentos técnicos e com interesse em alargar esta base de conhecimento para a área da Automação.

Este programa formativo de 162 horas, com atribuição de 25 ECTS, prepara assim profissionais para impulsionar as suas carreiras, habilitando-os a gerir equipas e projectos de automação, nas suas várias fases: preparação, implementação, exploração, programação, configuração, implementação e monitorização de robôs de automação.

Daniel Augusto, Developer, aluno da primeira edição, destaca que a Pós-Graduação "teve bastante impacto principalmente na parte processual de um projecto,

GRAÇAS À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM GERAL, E À AUTOMAÇÃO ROBÓTICA DOS PROCESSOS EM PARTICULAR, CUSTA CADA VEZ MENOS TEMPO E DINHEIRO REALIZAR TAREFAS MAIS COMPLEXAS

de como planear, estabelecer KPIs, iniciar, implementar e monitorizar todo o processo depois de concluído. Consegui complementar a parte teórica que esta pós-graduação providenciou, com a parte mais técnica que era o meu forte."

Ao especializarem-se nesta área de conhecimento emergente, estes pós-graduados tornam-se, assim, elementos catalisadores de inovação e crescimento nas suas organizações. "A formação ajudou-me a aprofundar os meus conhecimentos no que refere a automatizar processos (que perguntas fazer, formas de medir o sucesso de uma transição, como gerir os intervenientes), e permitiu-me também conhecer uma linguagem mais transversal de esquematizar processos, assim como ferramentas que podem ser utilizadas no dia-a-dia, o que consequentemente, estimulou também a minha curiosidade para a pesquisa de novas soluções e ferramentas" destaca Carolina Gabado, Head of Operations, também anterior aluna da Pós-Graduação.

A AUTOMAÇÃO ROBÓTICA DE PROCESSOS – ROBOTIC PROCESS AUTOMATION OU RPA – ESTÁ A TRANSFORMAR A FORMA COMO AS EMPRESAS FUNCIONAM

A Pós-graduação em Robotic Process Automation une a experiência pedagógica do ISEC com a da Rumos, potenciada pelo know-how de mais de 31 anos em áreas tecnológicas. Trata-se, por isso, de um conteúdo programático actualizado e parametrizado com as necessidades reais das empresas, e pode ser frequentada através da modalidade de Live Training, ou seja, formação remota em tempo real, chegando assim a todos os interessados de norte a sul do país. A próxima edição inicia a 18 de Maio e conta com um early bird de 182€ de desconto para inscrições antecipadas. Se quer que o seu futuro passe por uma área mais tecnológica, aposte em si e na sua formação, aumente o seu know-how e esteja apto para o que as empresas mais precisam nos dias de hoje.

ATLÂNTICA SCHOOL OF MANAGEMENT SCIENCES, HEALTH, IT & ENGINEERING | ATLÂNTICA SCHOOL OF INDUSTRY AND BUSINESS | iseclisboa INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS | Rumos

PÓS GRADUAÇÕES

Especialize-se em áreas emergentes e torne-se num recurso valioso para as organizações.

PÓS GRADUAÇÃO

DATA SCIENCE

162h — 25 ECTS

PÓS GRADUAÇÃO

ROBOTIC PROCESS AUTOMATION

162h — 25 ECTS

PÓS GRADUAÇÃO

CYBER SECURITY & DATA PROTECTION

162h — 25 ECTS

Saiba mais em: **www.rumos.pt**

LISBOA Rua Dr. Eduardo Neves, 3, 1050-077 Lisboa (+351) 21 782 41 10
PORTO Rua Oliveira Monteiro, 168, 4050-438 Porto (+351) 22 200 65 51

uma marca Rumos training | Knowledge sharing

DGERT ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA

THE LISBON MBA CATÓLICA | NOVA

LIDERANÇA COM PROPÓSITO

UMA FORMAÇÃO PARA GESTORES QUE LIDERAM COM IMPACTO POSITIVO NO NEGÓCIO E NA SOCIEDADE

» Nova SBE

Em entrevista à Executive Digest, Maria José Amich, Executive Director, The Lisbon MBA Católica|Nova, explica os principais desafios da instituição para a formação dos líderes do futuro.

O The Lisbon MBA tem como missão formar Principled Global Leaders. Como é que uma formação com uma abordagem holística prepara os futuros líderes?

A abordagem holística do nosso ensino nos programas de MBA é um dos pilares do The Lisbon MBA Católica|Nova. O desenvolvimento dos líderes do futuro passa por incutir valores de integridade, diversidade, inclusão, meritocracia e sustentabilidade, entre outros, que os levem a gerir as organizações com impacto positivo no negócio, mas também nas pessoas, nas comunidades e sociedades onde se inserem.

Resiliência, adaptabilidade, flexibilidade, capacidade de influência e persuasão, a par do desenvolvimento de um pensamento crítico, estratégico e inovador na resolução de problemas complexos, é essencial para o sucesso dos nossos alunos como futuros líderes.

Por isso, no The Lisbon MBA, a missão de formar Principled Global Leaders exige rigor académico e inovação constante do curriculum e estrutura dos programas, integrando tendências de vanguarda na gestão do negócio, como inteligência artificial e robótica, para a transformação digital num contexto global cada vez mais competitivo e complexo.

No The Lisbon MBA, colocamos uma grande ênfase no desenvolvimento de competências de liderança. Numa jornada que se inicia no autoconhecimento do aluno, dos seus comportamentos e atitudes, que lhe irão levar à escolha do seu estilo de liderança, evoluindo para o desenvolvimento de competências que irão permitir descobrir a melhor versão de si próprio,

para motivar, inspirar e mobilizar equipas de alta performance. Para esta componente dos programas, temos vindo a desenvolver parcerias com organizações como a Marinha Portuguesa, McKinsey, Sonae e Amrop, entre outros, que trazem a sua experiência e conhecimento na gestão de liderança para dentro das aulas. Adicionalmente, os alunos beneficiam de sessões de coaching individual e em grupo, assim como mentoring por parte de alumni em posições senior nas empresas.

Destacamos ainda a parceria com a LBC Innovative Transformation, com quem implementamos o Leadership Challenge, no final do programa International MBA, em que o aluno vencedor ganha a possibilidade de participar numa semana de formação em temas ligados à inovação em Silicon Valley, na Califórnia.

O Action Learning é um dos componentes fundamentais do The Lisbon MBA. De que forma poderá melhorar a experiência dos formandos?

Como referido, os nossos programas distinguem-se por vários fatores, uma experiência global, uma abordagem holística com foco no "action learning", e uma forte ligação com o tecido empresarial, nacional e internacional. Esta proximidade à realidade do negócio tem permitido a adequação da nossa oferta, apresentando um programa diferenciador na medida em que responde às exigências específicas das organizações.

Reforçámos transversalmente em todas as disciplinas o foco em tecnologia e em ESG (Environment, Social & Governance). Exemplo disso são cadeiras obrigatórias e optativas como: Business Ethics and Sustainability; Corporate Governance; Data-driven Decision Making & Business Analytics; Artificial Intelligence Impact on Business; Creating Shared Value; Innovate Models for Ethical and Socially Responsible Business, entre outros. Desenvolvemos projetos de consultadoria ligados a temas relacionados com ESG, e um exemplo é o projeto desenvolvido com os nossos alunos para a GALP, na área dos combustíveis de baixo carbono no mercado brasileiro. Este projeto foi realizado no âmbito do International Consulting Lab, em parceria com a escola de negócios Insper, em São Paulo.

Acreditamos que o The Lisbon MBA Católica|Nova possibilita a aquisição das competências críticas e essenciais para que os gestores formados nos nossos programas possam levar as empresas a outro patamar de ambição de crescimento sustentável.

Por último, de salientar que um MBA é um passo de uma vida de "long life learning" para a qual contribui de forma significativa estar inserido numa comunidade de alunos e alumni de MBA que procuram a entre ajuda através da partilha de conhecimentos e experiências e na progressão da carreira profissional.

Que tipo de experiência internacional podem beneficiar?

Os programas de MBA do The Lisbon MBA Católica|Nova integram uma combinação de fatores que tornam a sua oferta única e distintiva. O The Lisbon MBA nasce da colaboração entre três escolas de negócio de grande renome e prestígio, a CATÓLICA-LISBON e a NOVA SBE, que se posicionam no "top" da Europa, e o MIT SLOAN School of Management, nos Estados Unidos, cujo MBA está entre os TOP 10 do mundo. Esta conjugação permite aos alunos viver o MBA em duas cidades, Lisboa e Boston, reconhecidas globalmente como "hubs" de empreendedorismo, dinâmicas e abertas ao mundo.

Ambos os programas do The Lisbon MBA, o International (full-time) MBA e o Executive MBA (part-time), oferecem uma experiência imersiva no MIT Sloan, com cursos nos quais o MIT é pioneiro a nível mundial, como o curso "Disciplined Entrepreneurship" com o Prof. Bill Aulet, várias vezes premiado como o melhor professor nos Estados Unidos nesta área, e "New Digital Business Models" e "Technological Innovation for Disruptive Strategies", entre outros. Além do MIT, os alunos podem completar a componente internacional do seu MBA com programas de intercâmbio em MBAs presentes nos cinco continentes e com os quais temos parcerias. Esta vertente global também se evidencia no corpo docente, mais de 40% dos professores que lecionam o MBA, em Portugal, são de procedência internacional, e as turmas têm vindo a ter cada ano uma maior proporção de alunos internacio-

!

NO ÚLTIMO GLOBAL MBA RANKING DE 2023 DO FINANCIAL TIMES, O THE LISBON MBA ESTÁ NO TOP 25 NA EUROPA E É 2º A NÍVEL MUNDIAL EM INTERNATIONAL COURSE EXPERIENCE, REFLECTINDO ESTA FORTE COMPONENTE INTERNACIONAL QUE PROPORCIONAMOS AOS NOSSOS ALUNOS

» Maria José Amich, Directora Executiva do The Lisbon MBA Católica | Nova

nais, 60% no International MBA e 20% no Executive MBA.

Temos também vindo a reforçar as nossas parcerias a nível internacional. Além da nossa colaboração de longa data com o MIT SLOAN, referida anteriormente, temos desenvolvido protocolos com MBAs de grande prestígio como o de St Gallen na Suíça, e Esade em Espanha, que vieram reforçar os programas actuais de intercâmbio com outros MBAs como os das Universidades de Coppead e Dom Cabral no Brasil, San Diego nos Estados Unidos, Cape Town na África do Sul e McQuarie na Austrália.

Os programas do The Lisbon MBA são os únicos em Portugal a estarem presentes nos rankings do Financial Times, que todos os anos escolhe os 100 melhores MBAs do mundo. No último Global MBA ranking de 2023 do Financial Times, o The Lisbon MBA está no TOP 25 na Europa e é 2º a nível mundial em international course experience, reflectindo esta forte componente internacional que proporcionamos os nossos alunos.

Pertencemos também ao grupo restrito de menos de 1% das escolas de negócio que possui a Triple Crown Accreditation, AMBA, AACSB e EQUIS, que representa a maior garantia de excelência de um programa MBA.

Quais os principais desafios que as empresas vos apresentam?

Num contexto de mudança contínua, a par das tensões geopolíticas globais que têm vindo a trazer um novo foco na gestão de risco das empresas, torna-se ainda mais evidente a necessidade do investimento contínuo por parte das empresas, na formação e qualificação dos seus quadros.

Esta necessidade de enriquecer e desenvolver conhecimentos acentuou-se com a pandemia, que levou as empresas a apostar no upskilling e reskilling dos seus quadros, em temas ligados à disrupção tecnológica no modelo de negócio, mas também na capacitação de aprender a lidar com o imprevisto, reforçando a resiliência, e a capacidade de desenvolver uma liderança distribuída que promova a agilidade das equipas para uma adaptação constante do negócio ao contexto altamente volátil e incerto.

OS PROGRAMAS DO THE LISBON MBA SÃO OS ÚNICOS EM PORTUGAL A ESTAREM PRESENTES NOS RANKINGS DO FINANCIAL TIMES

A aposta na formação, através de um MBA, pode significar uma vantagem considerável em termos de competitividade e diferenciação no mercado de trabalho. Com um índice de empregabilidade superior a 90% (3 meses depois da conclusão do programa) e com um crescimento médio do salário bruto de 72% 3 anos depois, o The Lisbon MBA é uma forte aposta para quem pretende continuar a progredir, com propósito, na sua carreira profissional.

Em relação à internacionalização, o número de formandos de outros países tem vindo a crescer?

Temos registado de forma continuada um grande interesse por parte de candidatos internacionais, que procuram cada vez mais os nossos programas de MBA, tendo o programa Internacional MBA, programa full-time, em média, cerca de 60% de alunos estrangeiros e uma representatividade elevada de várias nacionalidades, nomeadamente alunos de 16 países diferentes, onde cerca de 40% são mulheres, e pela diversidade de setores e perfis académicos.

O programa é uma espécie de microcosmo que reúne e agrega uma diversidade de culturas, géneros e experiências educativas e profissionais, que adicionam valor à experiência do MBA, que é partilhada e ampliada pelos pares.

BOLSAS

O THE LISBON MBA CATÓLICA|NOVA TEM DISPONÍVEIS AS BOLSAS "WOMEN IN BUSINESS AWARD", QUE SÃO DIRIGIDAS A MULHERES COM UM PERCURSO EXCEPCIONAL, CANDIDATAS A AMBOS OS PROGRAMAS DE MBA

the LISBON MBA
católica|nova
In collaboration with MIT Sloan

Esta procura continuada por parte de alunos internacionais é indicadora da qualidade dos nossos programas de MBA e resultado de uma estratégia acertada da nossa oferta única de valor.

É ainda de salientar que adicionalmente à nossa oferta de MBA temos também o fator diferenciador da diversidade de campus, no centro de Lisboa (CATÓLICA-LISBON) e em Carcavelos, com vista para o oceano (Nova SBE) que permite aos alunos, tanto portugueses, como internacionais, viver a experiência do MBA numa das capitais da Europa mais empreendedoras e dinâmicas, além de segura e cosmopolita.

Como é que os alunos e ex-alunos podem evoluir profissionalmente após a conclusão do programa?

Mais do que um grau académico, o The Lisbon MBA é um salto direto para as mais altas esferas da vida profissional e exemplo da educação ao mais alto nível, em Portugal. Além de ser reconhecido como um dos melhores MBA do mundo e o único em Portugal presente nos rankings do Financial Times, foi classificado como o 21.º melhor MBA a nível europeu na progressão profissional dos seus alunos e o 17º melhor nos serviços de carreiras.

O The Lisbon MBA distingue-se por oferecer um serviço personalizado de carreiras aos seus alunos e pela dinâmica comunidade de alumni (antigos alunos), a trabalhar no mundo inteiro em posições de liderança, que promove serviços de mentoria. O nosso serviço de carreiras apoia cada aluno, em particular, na identificação dos seus objetivos profissionais e no desenho de uma estratégia e plano de ação para desenvolver uma carreira com propósito.

Neste sentido são providenciadas múltiplas iniciativas, desde workshops de carreiras, à realização regular de "The Lisbon MBA Talks with CEOs, with C-level executives & Sector Panels", em que os convidados, além de partilharem a sua experiência na liderança de topo das organizações, partilham o seu conhecimento sectorial, tendências, desafios e oportunidades nas suas áreas de atividade.

Em termos de eventos de networking, os alunos que frequentam o The Lisbon MBA, são também alunos da CATÓLICA-LISBON e da Nova SBE, assim são regularmente convidados para os eventos organizados por estas escolas. Uma vez que finalizam os programas, passam a fazer parte não só das comunidades de alumni do The Lisbon MBA, da CATÓLICA-LISBON e da Nova SBE, mas também do nosso parceiro: MIT Sloan, como Affiliate Alumni, tendo a oportunidade de se conectar com outros alumni, assim como participar em eventos organizados por esta prestigiante escola de negócios nos Estados Unidos da América.

Todos estes fatores contribuem para que o avanço na carreira dos nossos alunos seja um facto, conseguindo uma clara progressão profissional.

O The Lisbon MBA Católica|Nova tem disponíveis as bolsas "Women in Business Award", que são dirigidas a mulheres com um percurso excecional, candidatas a ambos os programas de MBA – Executive e International full-time e que têm através da bolsa uma fonte adicional de apoio ao seu investimento.

O apoio através das bolsas Women in Business Award pode ir até 40% do custo das propinas. A decisão do montante a comparticipar depende das várias componentes da candidatura, com grande foco no talento e trajetória da candidata e a progressão de carreira. Estas bolsas, que pretendem incentivar as mulheres na sua educação avançada na área da gestão, são mais um passo na aposta do The Lisbon MBA na diversidade no mundo corporativo, uma clara vantagem competitiva na performance dos negócios. O The Lisbon MBA atribui ainda bolsa de Mérito, para candidatos com um percurso académico e profissional de excelência e a bolsa The Lisbon MBA, esta última mais abrangente, que tem como principal critério a diversidade dos candidatos. Promove ainda a bolsa Entrepreneurship destinada a candidatos que contribuam com a sua experiência de pioneirismo empresarial e fomentem o ecossistema empreendedor do The Lisbon MBA, assim como a bolsa Social Impact para candidatos com um percurso notável em organizações sem fins lucrativos ou governamentais e que contribuíram para melhorar e resolver questões sociais ou ambientais através do seu envolvimento profissional e pessoal. ●

O THE LISBON MBA ATRIBUI A BOLSA DE MÉRITO, PARA CANDIDATOS COM UM PERCURSO ACADÉMICO E PROFISSIONAL DE EXCELÊNCIA E A BOLSA THE LISBON MBA, ESTA ÚLTIMA MAIS ABRANGENTE, QUE TEM COMO PRINCIPAL CRITÉRIO A DIVERSIDADE DOS CANDIDATOS

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

FORMAÇÃO DIFERENCIADORA

A UNIVERSIDADE PORTUCALENSE PROCURA SER RECONHECIDA POR APRESENTAR UMA FORMAÇÃO EXECUTIVA DE QUALIDADE, DIFERENCIADORA E ASSENTE NA INOVAÇÃO

Em entrevista à Executive Digest, Marta Ferreira, Coordenadora da Formação Executiva da Universidade Portucalense, explica os principais desafios da instituição para o futuro

Que tendências de oferta e procura estão agora a ser introduzidas nos programas de formação de executivos?

Nos últimos anos temos assistido a uma rápida evolução e alteração do mercado no âmbito da formação executiva, tanto por parte das empresas como dos profissionais. De modo a acompanhar as tendências do mercado, a Universidade Portucalense oferece conteúdos e metodologias de ensino inovadoras, que incluem formação no contexto empresarial para além da realizada nas nossas salas e laboratórios. A Portucalense tem, também, reforçado o investimento em tecnologias que nos permitem acompanhar as tendências e estar na linha da frente da formação online, incluindo soluções totalmente a distância ou mistas (a distância e presencial).

No próximo ano lectivo vamos manter os programas que temos vindo a oferecer nas seis grandes áreas de conhecimento em que a Portucalense é uma referência: Arquitetura e Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Direito, Economia e Gestão, Psicologia e Educação, e Turismo Património e Cultura. Paralelamente, vamos aumentar a nossa oferta em programas mais especializados, com menor duração (incluindo a introdução do conceito de microcredencial) e com um

conteúdo essencialmente técnico e especializado, como é o caso de Business Intelligence, Cibersegurança. Direito da Concorrência, Marketing Digital e Gamming e Inovação. Vamos continuar a oferecer programas de preparação para exames de admissão a organizações profissionais, como são os casos dos exames de admissão ao Centro de Estudos Judiciários, ao CEJ - Tribunais Administrativos e Fiscais, à Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução e de acesso à Carreira Diplomática, e alargar as áreas de conhecimento das Pós-graduações. Destacamos ainda, o MBA Executivo, que foi reformulado e que será apresentado este ano com uma nova abordagem aos mercados internacionais e que se destaca pela diferenciação e inovação dos conteúdos programáticos.

Como é que a vossa formação académica se adapta ao mercado?

Os programas executivos da Universidade Portucalense são desenhados tendo em conta alguns pilares que consideramos fundamentais. Numa primeira fase, realizamos um rigoroso diagnóstico das necessidades da formação, que é possível através da forte e estreita ligação com as empresas. Após esta análise, são construídos os programas que assentam na transmissão de conhecimentos técnicos que vão permitir aos formandos dar uma rápida resposta às constantes mudanças do mercado. O pensamento critico é exercitado e promovido pelos nossos docentes, estimulando a criatividade e os interesses específicos de cada formando. A inovação está presente em todos os programas, permitindo antecipar cenários futuros. Trazemos as empresas à Universidade, pelo que a nossa formação é diferenciadora pela sua elevada componente prática. Para além das metodologias referidas, consideramos que o desenvolvimento das Soft Skills é essencial para o sucesso de cada programa, pelo que existe uma preocupação em desenvolver as competências pessoais de cada formando, tornando-o mais motivado e produtivo. Na Universidade Portucalense procuramos incentivar e promover a partilha de experiências com os estudantes, os empresários, os docentes e os alumni, permitindo alargar a rede de networking.

O que diferencia a Portucalense face a outras instituições?

A Universidade Portucalense procura ser reconhecida por apresentar uma formação executiva de qualidade, diferenciadora e assente na inovação. Temos uma equipa de docentes multidisciplinar que nos permite antecipar as necessidades do mercado e responder de uma forma muito célere. O elevado número de parcerias com empresas e outras organizações, é um elemento basilar da formação executiva e permite-nos auscultar o mercado de uma forma muito activa e obter o reconhecimento do mercado. Os programas executivos da Universidade Portucalense estão pensados para responder às necessidades dos profissionais que se encontram em diferentes patamares do seu percurso profissional. Oferecemos programas que são dirigidos a profissionais de topo, a profissionais que pretendem atualizar conhecimentos, que pretendem estar a par das tendências e alterações do mercado ou a profissionais que iniciam um percurso numa nova área. Os nossos programas são essencialmente para profissionais que se pretendem destacar e contribuir para o seu sucesso profissional e pessoal. Em resumo, distinguimo-nos por oferecer programas actualizados, com uma forte componente prática, diferenciadores e que acrescentam valor no percurso profissional dos nossos formandos. Valorizamos o pensamento critico, os conhecimentos técnicos, as competências comportamentais, como a liderança, e estimulamos a criatividade, dotando os nossos estudantes e

» Marta Ferreira, Coordenadora da Formação Executiva da Universidade Portucalense

TEMOS UMA EQUIPA DE DOCENTES ALTAMENTE QUALIFICADA, CONSEGUINDO REUNIR A ACADEMIA, EMPRESÁRIOS, CONSULTORES E GESTORES DE TOPO

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

RELAÇÃO COM AS EMPRESAS

A relação com as empresas é fulcral para o sucesso dos programas executivos e por conseguinte essa relação é mantida há muitos anos e reforçada todos os anos com novas parcerias. A Universidade Portucalense vai às empresas e as empresas vêm à Universidade, acreditamos que esta é a fórmula que nos permite manter uma relação estreita com o mercado empresarial e que nos permite desenhar programas que respondam às reais necessidades do mercado e a antecipar essas mesmas necessidades. Esta forte ligação ao mundo empresarial é extensiva aos ciclos de estudos conferentes de grau, nomeadamente nas licenciaturas e mestrados nas áreas de Gestão, Economia e Marketing, e, em especial, no programa doutoral em Ciências Empresariais que segue um modelo de tipo "Industrial PhD". Por outro lado, sentimos que a formação customizada assume cada vez mais um lugar de destaque na formação executiva. As empresas têm consciência de que a retenção dos talentos é crucial para o sucesso e o crescimento das organizações. É uma estratégia importante que permite aumentar a produtividade, melhorar a cultura organizacional e reduzir os custos associados à rotatividade dos colaboradores. A Universidade Portucalense tem uma forte ligação ao mercado empresarial, que começa logo na formação inicial com a realização de estágios curriculares e extra-curriculares em contexto empresarial. É prioritário ajudar e dotar as empresas de ferramentas e conceitos inovadores que permitam antecipar cenários futuros.

formandos de ferramentas que lhes permitem pôr em prática soluções para os desafios diários.

Como caracteriza o corpo docente da vossa instituição?

Temos uma equipa de docentes altamente qualificada, conseguindo reunir a academia, empresários, consultores e gestores de topo na construção de programas que se apresentam aos profissionais com uma elevada componente prática e com a possibilidade de imersão em cenários e contextos de trabalhos reais. Temos uma elevada preocupação na pesquisa e seleção de docentes especializados, para nós é fundamental que sejam uma referência na área que vão lecionar. Aliado ao corpo docente contamos com diferentes parceiros que nos permitem realizar aulas fora da universidade e por vezes até em mercados internacionais. Consideramos que o contacto com as empresas é crucial e tem de ser integrado na formação, por essa razão as parcerias empresarias são muito importantes para nós e estão presentes em todos os cursos.

A formação online continuará a ser uma tendência para o futuro?

Consideramos que esta tendência vai continuar a crescer porque permite aos profissionais realizarem formação com flexibilidade de horário, de local de participação, e com a possibilidade de criarem uma rede de networking mais diversificada, tanto com os colegas de formação como com os docentes da área académica e empresarial.

Com os meios digitais que dispomos, foi possível definirmos uma estratégia nacional e internacional, pois contamos com salas equipadas com as mais recentes tecnologias e adotamos metodologias de trabalho que garantem que a nossa formação online é dinâmica, eficiente e personalizada. Observamos que o ensino online veio alterar o perfil dos nossos formandos, pois temos formandos de todas as regiões de Portugal bem como de outros países.

CANDIDATURAS ABERTAS

2023'24

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

Saber mais fazer melhor.

upt.pt
ingresso@upt.pt
(+351) 225 572 222/3

MESTRADO INTEGRADO

. Arquitetura e Urbanismo

MESTRADOS

. Administração e Gestão da Educação
. Ciência de Dados
. Ciência Jurídica Forense
. Ciências da Educação - Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária
. Direito
. Direito Europeu e Comparado
. Gestão
. Informática
. Marketing e Negócios Digitais
. Património Artístico, Conservação e Restauro
. Património Cultural e Desenvolvimento do Território
. Psicologia Clínica e da Saúde
. Relações Internacionais e Diplomacia
. Turismo e Hospitalidade

DOUTORAMENTOS

. Ciências Empresariais
. Ciências Jurídicas
. Psicologia Clínica e Aconselhamento

[cursos não conferentes de grau]

SHORT MASTERS

. Escanção e Mercado Global de Vinhos
. Gastronomia
. MBA para Gestores de PME

FORMAÇÕES APLICADAS

. Controlo Estratégico e Inovação Organizacional
. Direito do Trabalho
. Os Direitos das Crianças e as Responsabilidades Parentais
. Registos e Notariado
. Sistema de Gestão da Inovação

PÓS-GRADUAÇÕES

. Direito Bancário e Direito dos Valores Mobiliários
. Direito do Consumidor [em parceria com a DECO]
. Direito do Transporte de Mercadorias [em parceria com a APAT]

CURSOS DE PREPARAÇÃO AVANÇADA

. Admissão ao CEJ - Ingresso nos Tribunais Administrativos e Fiscais
. Admissão ao Centro de Estudos Judiciários
. Exame de Acesso à Carreira Diplomática